

Visões de Nossa Senhora e as suas conseqüências

- **homem adquire características daquilo que admira. E, à medida que conhece melhor o que admira, mais se acentua o desejo de tornar-se semelhante ao que admirou.**

Valdis Grinsteins



Catedral de Cracóvia onde se deu a aparição de Nossa Senhora ao Bem-aventurado Stanislaw Kazimierczyk

Imaginemos um artista que reside no interior do Brasil. Ele ouve falar das maravilhas artísticas que apresentam as cidades da Europa - por exemplo, Roma. Amigos seus descrevem a igreja de São Pedro, a Fontana de Trevi ou a igreja do *Gesù*. Ele procura fotografias desses locais, e fica encantado. Nada o atrai mais do que viajar a Roma e ver com seus próprios olhos todas essas maravilhas, a fim de dedicar-se de modo crescente à arte. As proporções, os contrastes, a iluminação que muda durante o dia, etc - são fatos que podem ser descritos, mas nada é

melhor do que presenciá-los. A visão concreta, neste caso, é algo que tende a proporcionar a plenitude do conhecimento.

O mesmo acontece com pessoas às quais é descrita a maravilhosa natureza brasileira. Ouvem falar das cataratas do Iguaçu, podem ver fotografias ou filmes, ouvir descrições delas, mas nada os confirma tanto na admiração dessa natureza como visitar pessoalmente aquelas quedas d'água. O ribombo da impressionante massa líquida que se precipita no abismo, o aroma e as cores da natureza que a rodeia, efeitos como os arcos-íris quase permanentes -- ver e sentir tudo isso é incomparável. E com grande freqüência o turista que lá esteve volta a seu país transformado em propagandista do local.



Se isto acontece freqüentemente na vida quotidiana, com quanto mais razão acontece na vida espiritual. Sendo a parte espiritual do homem superior à parte material, tudo o que move o espírito tem conseqüências mais profundas e duráveis no nosso ser. Ver algo, entendê-lo mais, nos modificará de forma mais radical. Podem nos falar da beleza de um ato de caridade, mas nada nos moverá mais a ser caritativos do que presenciar um ato desses.

A Polônia no seu século de ouro

Foi justamente uma aparição de Nossa Senhora ao Bem-aventurado Stanislaw Kazimierz que o levou a se aperfeiçoar mais do que antes. Trata-se de uma aparição pouco conhecida, mas as suas conseqüências estenderam-se muito além do que se poderia pensar. Vejamos como se deu.

O público brasileiro presumivelmente desconhece o fato de a Polônia ter tido no século XV o seu século de ouro. Em geral, o século de ouro de um país não se refere apenas aos aspectos materiais ou econômicos, mas sobretudo ao espiritual, pois brilham nele vários elementos, entre os quais a santidade.



Igreja de Corpus Christi, em Cracóvia, onde se veneram os restos mortais do Bem-aventurado Stanislaw Kazimierz

Mencionemos dois exemplos. Na Espanha do século XVI, além da grande riqueza material proveniente do descobrimento e conquista da América, numerosos santos se conheciam e se respeitavam: São Francisco de Borja, Santo Alonso de Orozco, São Francisco Xavier, Santa Teresa de Jesus, São João d'Ávila, etc. Outro exemplo é o do Peru no mesmo século XVI, onde, simultaneamente à grande riqueza material proveniente das minas de ouro e prata, havia cinco santos convivendo na mesma cidade de Lima: São Toríbio de Mongrovejo, Santa Rosa de Lima, São Martinho de Porres, São Francisco Solano e São João Macias.

No século de ouro da Polônia, as suas fronteiras iam do Mar Báltico ao Mar Negro, e ela era a muralha que protegia a Europa dos ataques dos tártaros, russos, às vezes dos turcos, etc. Havia grande riqueza, que se pode observar até hoje nas igrejas e construções em cidades como Cracóvia, que era então a capital. Mas sobretudo havia uma brilhante vida espiritual, e conviviam ao mesmo tempo vários santos e bem-aventurados. Só em Cracóvia, podemos mencionar nessa época: São João de Kety, professor da Universidade; São Simão de Lipnica; Bem-aventurado Miguel Giedroyc; Bem-aventurado Isaías Boner; Servo de Deus Swietoslaw Milczacy; e Stanislaw Kazimierczik (a ser canonizado no próximo dia 17 de outubro), a quem apareceu Nossa Senhora.

A ação de presença de Nossa Senhora

Ele era um sacerdote da Ordem dos Canônicos Regulares Lateranenses, os quais possuem uma magnífica basílica gótica em Kazimierz, hoje uma atração turística da cidade de Cracóvia. Nessa basílica viveu e morreu Stanislaw, que era doutor em Teologia e Filosofia e ficou conhecido por sua devoção à Sagrada Eucaristia. Era muito devoto do seu padroeiro, o santo bispo Estanislau de Cracóvia, martirizado vários séculos antes pela sua firmeza na defesa da moral católica (vide **Catolicismo** abril/2010). Costumava ir da basílica até o local onde ocorrera o martírio, que fica próximo. Numa dessas visitas, teve ele uma visão do santo bispo, que lhe apareceu ao lado da Virgem com o Menino Jesus nos braços. Não consta que tivessem dito algo ao Bem-aventurado Stanislaw Kazimierczik, mas a tradição registra o aumento da sua devoção e o seu aperfeiçoamento espiritual posterior.

Ele mantinha contato com todos os outros santos que moravam na cidade, e também com numerosas pessoas virtuosas que costumam buscar a companhia dos mais perfeitos. E ocorreu que o seu bom exemplo contagiava numerosas pessoas. Foi uma espécie de efeito em cadeia: aperfeiçoando-se um, convenceu e incentivou outros a seguir o mesmo caminho. Ao morrer, numerosas pessoas foram ao túmulo dele na basílica de Corpus Christi, e só no primeiro ano após o falecimento foram registrados 176 milagres.

Alguém poderia ficar perplexo diante do fato de possivelmente Nossa Senhora nada ter dito a ele. Mas são várias as aparições na história da Igreja em que tal tem sucedido. Pois não é preciso que Nossa Senhora fale, basta sua presença para fazer sentir tudo o que Ela é. Exemplo bem conhecido é o da aparição que levou à conversão do judeu Afonso Ratisbona, em Roma. Ele próprio relata que "*Nossa Senhora nada disse, mas eu entendi tudo*". A placa colocada na igreja da aparição registra que dali ele se levantou cristão.

Outras pessoas poderiam ficar chocadas pelo fato de ele não ter nada escrito a respeito. Mas também há na história da Igreja vários exemplos

de pessoas cujas aparições ou visões de Nossa Senhora se deram para seu proveito espiritual. Tornaram-se úteis para muitos outros, pelo fato de eles próprios se terem aperfeiçoado, mas não foi relatado o que a Virgem lhes disse. Por exemplo, Nossa Senhora apareceu várias vezes a Santo Antonio Maria Claret, mas em seu diário consta apenas uma frase comentando o fato, sem dar nenhum detalhe.

Devemos ter em conta que Nossa Senhora cuida de cada um de nós e nos dá aquilo de que mais necessitamos, especialmente para nossa vida espiritual, mas também para a vida temporal. No caso concreto, Ela sabia que aparecendo ao Bem-aventurado Stanislaw Kazimierczik ele tornar-se-ia melhor, e o efeito dessa melhora acabaria influenciando toda a cidade, e mesmo todo o país.

Que nos sirva esta aparição como meditação, para de nossa parte empenharmo-nos em melhorar. Nossa Senhora não deixará que se perca esse esforço, para a maior glória de Deus.

E-mail do autor: valdisgrinsteins@catolicismo.com.br

www.catolicismo.com.br